

IMPACTO DO ENVELHECIMENTO NA MORTALIDADE HOSPITALAR POR TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Victor Hugo Wilhelm Annes ¹, Manuela Paczko Bozko Cecchini ², Andressa Luise Matte ², Carolina Maria Amorim Teixeira Guimarães ³, Isadora Martinewski Fonseca ², Luiza Betim Molina ²

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), ² Universidade Luterana do Brasil (ULBRA),

³ Faculdade Nova de Lisboa (NMS|FCM)

E-mail para correspondência: victorhugowa@gmail.com

Introdução: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é caracterizado pelo impacto traumático que perturba o normal funcionamento do cérebro, constituindo importante causa de morbimortalidade. Embora apresente distribuição etária trimodal em adolescentes, adultos jovens e idosos, observa-se impacto crescente na população idosa. As principais causas de TCE são agressões físicas, acidentes automobilísticos e, nesta faixa, quedas. Em uma conjuntura de inversão da pirâmide demográfica, torna-se relevante analisar o cenário brasileiro. **Objetivo:** Analisar o número de internações e mortalidade hospitalares por TCE no Sistema Único de Saúde (SUS) e suas diferenças entre faixas etárias, com enfoque em idosos. **Metodologia:** Estudo ecológico retrospectivo com dados de internações por TCE do Brasil entre os anos de 2015 e 2025, obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, disponível no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Foram avaliadas as seguintes variáveis, estratificadas por idade: número de internações, número de óbitos, taxa de mortalidade e estimativas populacionais. **Resultados:** Foram registradas 1.183.625 internações por TCE, dos quais 112.470 evoluíram para óbitos durante o período analisado. A distribuição etária das internações demonstrou maior frequência em adultos jovens (20–29 anos: 183.146 internações), seguida das faixas de 30–39 anos (165.119) e 40–49 anos (153.490), enquanto as de 60–69, 70–79 e 80+ anos mostraram, respectivamente: 121.046, 103.923 e 87.337 internações. Entretanto, a análise da mortalidade hospitalar evidenciou discrepâncias. Ocorreram 47.451 óbitos em indivíduos com 60 anos ou mais, correspondendo a aproximadamente 42% do total de mortes, embora representassem cerca de 26% das internações. Para pacientes com 60 anos ou mais, a taxa aproximada de mortalidade hospitalar foi de 15,2%, enquanto na faixa de 20–29 anos foi de 7,7%. **Conclusão:** Embora o TCE apresente maior número de internações em adultos jovens, a mortalidade hospitalar concentra-se na população idosa, que apresenta letalidade aproximadamente duas vezes superior às faixas etárias mais jovens. Esses achados refletem a maior vulnerabilidade clínica do idoso frente ao TCE. Tratando-se de um estudo ecológico, não é possível estabelecer relações causais, sendo esses valores possivelmente associados à senescência fisiológica, multi-comorbidades acumuladas e uso de anticoagulantes. Esses valores reforçam a necessidade de estratégias de prevenção de quedas e melhora de assistência prestada a esse grupo vulnerável. Com o envelhecimento populacional brasileiro, espera-se aumento do peso assistencial do TCE no SUS.

Palavras-chave: Idosos. Vulnerabilidade. Quedas.

Área temática: Emergências neurológicas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

CAPIZZI, Allison; WOO, Jean; VERDUZCO-GUTIERREZ, Monica. **Traumatic brain injury**. Philadelphia: Elsevier. Medical Clinics of North America, v. 104, n. 2, p. 213–238, 2020.

LANGLOIS, Jean A.; RUTLAND-BROWN, Wesley; WALD, Marlena M. **The Epidemiology and Impact of Traumatic Brain Injury**. Hagerstown: Lippincott Williams & Wilkins. Journal of Head Trauma Rehabilitation, v. 21, n. 5, p. 375–378, set. 2006.

SKAANSAR, Ola. et al. **Traumatic brain injury**—the effects of patient age on treatment intensity and mortality. London: BioMed Central. BMC Neurology, v. 20, n. 1, 17 out. 2020.